

1.2.2.2 - Alterações bioquímicas, histológicas e fisiológicas

Neste estágio a doença já está implantada no organismo afetado. Embora não se percebam manifestações clínicas, já existem alterações fisiológicas e histológicas em nível de percepção sub-clínica. Em exame de caráter genérico, estas alterações não são perceptíveis. Porém, ainda neste estágio, a doença já está presente e pode ser percebida através de exames clínicos ou laboratoriais, orientados.

Denomina-se "horizonte clínico" à linha imaginária que separa este estágio do seguinte. Abaixo desta linha, se processam todas as manifestações bioquímicas, fisiológicas e histológicas que conduzem às manifestações clínicas da doença. É o chamado período de incubação.

Algumas doenças não passam desta etapa. Outras, devido às respostas dadas pelas defesas orgânicas, podem regredir deste estado patológico ao de saúde inicial. Em outros casos, a progressão se dá diretamente para uma etapa menos favorável (Figura 01, B e C).

1.2.2.3 - Sinais e Sintomas

Acima do horizonte clínico os sinais iniciais da doença, ainda confusos, tornam-se nítidos, transformam-se em sintomas. É o estágio chamado clínico, iniciado ao ser atingida uma massa crítica de alterações funcionais no organismo acometido. A evolução da doença se encaminha então para um desenlace; a doença pode passar ao período de cura, evoluir para a cronicidade ou progredir para a invalidez ou para a morte (Figura 01 - B e C).

1.2.2.4 - Cronicidade

A evolução clínica da doença pode progredir até o estado de cronicidade ou conduzir o doente a um dado nível de incapacidade física por tempo variável. Pode também produzir lesões que serão, no futuro, uma porta aberta para novas doenças. Do estado crônico, com incapacidade temporária para desempenho de alguma atividade específica, a doença pode evoluir para a invalidez permanente ou para a morte. Em alguns casos para a cura.

1.3 - PREVENÇÃO

"Saúde pública é a ciência e a arte de prevenir as doenças, prolongar a vida, promover a saúde e a eficiência física e mental, mediante esforços organizados da comunidade", Winslow (FERRARA, 1976).

A epidemiologia é a ciência que estabelece ou indica, e avalia os métodos e processos usados pela saúde pública para prevenir as doenças.

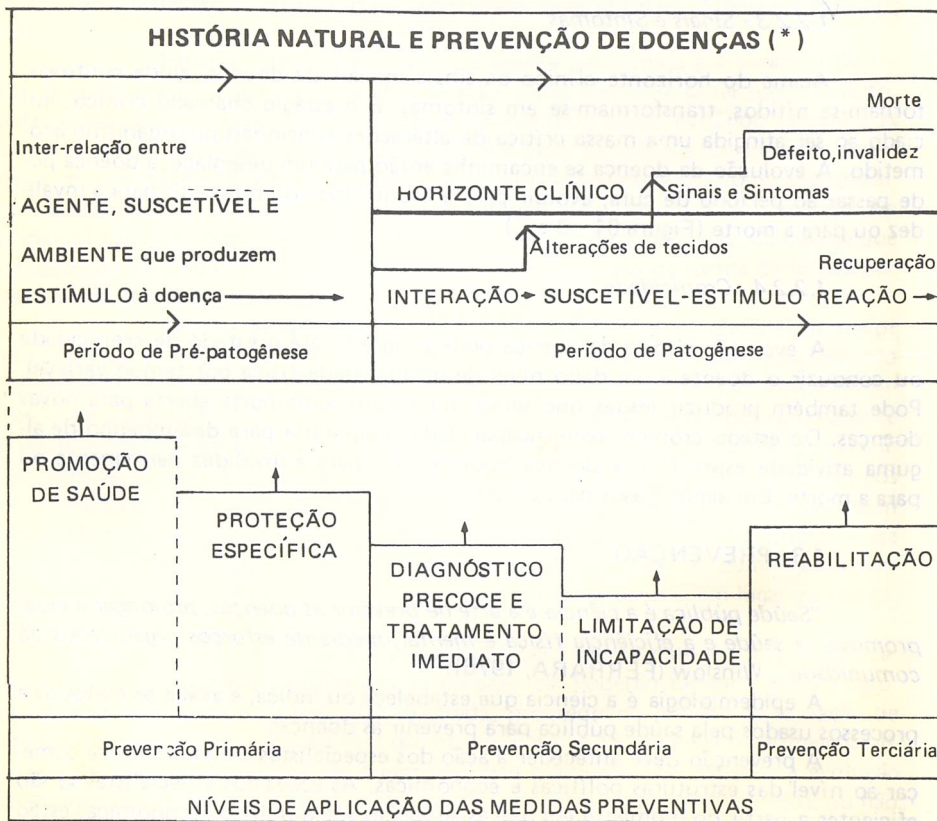
A prevenção deve anteceder a ação dos especialistas em saúde. Deve começar ao nível das estruturas políticas e econômicas. As ações dos especialistas só são eficientes a partir do momento em que as situações sócio-político-econômicas estão

corrigidas. Não é de sua competência implementar ações preventivas cuja natureza extrapola o seu raio de ação profissional (moradia, escolas e incentivo agrícola, por exemplo). Ao profissional de saúde foi reservado fazer prevenção a partir do nível ecológico de causalidade. Não lhe é vedado, no entanto, investigar e propor. É seu privilégio. Ele desempenha importante papel de esclarecedor, de exigir e de reclamar preenchimento das condições sociais.

A comunidade *como um todo* cabe perguntar se suas instituições sociais e econômicas são favorecedoras de saúde ou de doença. É a ela que cabe rever-se, propor e lutar pelas soluções políticas abrangentes sem as quais, às vezes, as ações preventivas no âmbito ecológico e médico, não são mais que paliativos.

Prevenir e prover antes que algo aconteça ou mesmo, cuidar para que não aconteça. *Prevenção em saúde pública, é a ação antecipada, com base no conhecimento da história natural, tendo por objetivo interceptar ou anular a evolução de uma doença.*

FIGURA 03



(*) LEAVELL & CLARK, 1976.